



Instituto de  
Estudos Avançados  
em Catolicismo  
& Globalização

**IEAC**  
**GO**

## A CERTEZA DOS SONHOS

Pe. Antonio Loffredo

Eu moro num lugar descaradamente bonito, um daqueles tantos lugares que roubam o coração porque são maravilhosos, ainda que apresentem evidentes feridas.

Viver num bairro onde o povo “luta com a vida” é uma sorte: permite ver antecipadamente os efeitos de uma crise e solicita a criatividade, aquela que ajuda a resistir.

Desde 2001 que sou pároco de cinco paróquias, num pequeno território da cidade de Nápoles, facilmente identificável e, se quisermos, facilmente evitável: o Bairro Sanità. Um gueto, uma verdadeira e própria periferia urbana em pleno centro histórico.

Apoiar, favorecer e potenciar os processos para a organização da Comunidade foi desde sempre o compromisso de fundo da comunidade eclesial do Bairro Sanità.

Para fazer comunidade começamos a acariciar as pedras e a transformar os espaços em lugares.

A nós do Bairro Sanità aconteceu viver a aventura de transformar os espaços em lugares: quando proféticas autoridades eclesiais fiéis ao princípio tão caro à Igreja da Subsidiaridade, confiaram a um grupo de jovens as Catacumbas de Nápoles;

A nós do Bairro Sanità aconteceu viver a aventura de transformar os espaços em lugares: quando, estimulados pelo Terceiro Sector e pela sua viva e criativa utilização do território, reabrimos os espaços abandonados (Casas paroquiais, conventos, lugares de encontro, jardins) e os confiámos aos jovens. Estes espaços, agora, são “lugares”, são estruturas capazes de receber, lojas, laboratórios de restauro, as catacumbas de Nápoles e as Basílicas do Bairro, hoje, tornaram-se grandes atracções.

Mesmo nestes dias foi apresentado o Instrumentum laboris para o Sínodo dos Jovens que acontecerá no próximo mês de Outubro, no Vaticano. No número 155 do documento lê-

se: “A promoção de um modelo económico novo exige favorecer o desenvolvimento daquelas alternativas que espontaneamente nascem nas periferias e entre os grupos que sofrem as consequências da cultura do desperdício, mas conservam valores e práticas de solidariedade que noutros lugares se perderam. Apoiar estas experiência, permitindo a criação de oportunidades de trabalho especialmente para os jovens, particularmente nos contextos onde o desemprego juvenil é mais elevado, exige, antes de mais nada, a procura de recursos. Como emergiu de algumas observações recebidas, em alguns Países pede-se para identificar formas por meio das quais a Igreja possa participar nesta procura com os seus patrimónios fundiários, imobiliários e artísticos, de modo a valorizá-los com iniciativas e projetos empresariais de jovens, e assim torna-los “geradores” em termos sociais, para além da simples retomada económica.”

Mas para criar infraestruturas num território é necessária uma Comunidade Educadora e, mais uma vez, que os espaços se tornem lugares “geradores” para a agregação, para pequenas hortas urbanas lugares onde se aprenda a dominar a palavra lugares para o teatro, a dança, a música até hoje, duas orquestras sinfónicas e um estúdio de gravação.

O nosso é um pequeno laboratório, que com estas premissas, recuperou e tornou utilizável, com fundos privados, milhares de metros quadrados de bens histórico-artísticos e, em poucos anos, fez aumentar o número dos visitantes das Catacumbas de Nápoles de 5000 para 100.000. Os jovens da Sanità, a certo ponto, quando tiveram de organizar o trabalho, não duvidaram: escolheram a Cooperação.

Toda esta história, feita de relações, tornou-se em 2014, com o apoio da Fundação com o Sul, uma entidade pública de natureza jurídica privada: uma Fundação de Comunidade, com três simples objetivos:

Crescimento do capital humano por meio da beleza, com particular atenção aos mais frágeis; promoção, conservação e utilização dos bens histórico-artísticos do mesmo território; envolvimento do maior número possível de pessoas de modo ativo nos projetos da Comunidade. Até hoje, o número dos sócios apoiantes da Fundação de Comunidade São Januário, residentes no território e não, é de cerca de 6000 pessoas.

Neste momento começámos a transformar em lugares também as ruas e praças. Com a ajuda dos jovens do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Nápoles Frederico II e de alguns dos seus loucos professores, com o apoio da rede dos comerciantes da Fundação de Comunidade, espaços inóspitos e degradados renasceram.

Agora, as praças são lugares de vida. São lugares de encontro. Simplesmente juntámos beleza à beleza

Nestes anos da experiência do Bairro Sanità aprendemos que é preciso: tornar todos, especialmente os últimos, protagonistas, é preciso investir na educação e na formação, é necessário dar confiança à Comunidade, valorizar o património histórico-artístico para alimentar o capital humano e acelerar o desenvolvimento do território, e é necessário ter uma visão e colocar sempre o homem no centro.

Aprendemos que a economia política deve dar lugar a uma economia civil, que a Comunidade só cresce quando as Instituições públicas, as empresas e Terceiro Sector juntos partilham uma visão de subsidiariedade e trabalham num projeto de desenvolvimento partilhado e as Fundações de Comunidade são um óptimo instrumento para ciar infraestruturas num território.

Que o Humanismo ou se torna Humanidade ou Morre!

Obrigado!